

# A ANÁLISE TEÓRICA DOS LETRAMENTOS DE FAMÍLIAS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE RAIZ

Andreia Ferreira dos Santos<sup>1</sup>, Francine Nilma Perpetuo<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

**Resumo:** O presente estudo pretende analisar letramentos em gêneros textuais no contexto do campo no Quilombo de Raiz. Serão colhidos dados por meio de entrevistas e, a partir destes, serão analisados gêneros como histórias contadas, Bíblia e hinários. Tratam-se de gêneros de grande valor para os letramentos na comunidade.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais. Letramentos. Comunidade quilombola.

## Introdução

Para a elaboração deste artigo, foi realizado uma pesquisa de campo e entrevistas com alguns moradores da Comunidade Quilombola de Raiz no Município de Presidente Kubitschek/MG. Para a análise dos letramentos, foram usadas, também, algumas autobiografias produzidas na disciplina de Gêneros textuais, do curso Licenciatura em Educação do Campo (LEC), habilitação Linguagens e Código, ministrada no segundo semestre de 2016. Como os textos foram produzidos pelos próprios autores deste artigo, decidimos utilizá-las na análise sem a necessidade de um pedido de autorização.

## Práticas de letramentos na Comunidade Quilombola de Raiz

“Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 2009, p. 18). A partir dessa reflexão, entende-se que letramento não é apenas o fato de ensinar a ler e a escrever, mas é também criar meios para que o indivíduo seja capaz de se inserir de modo mais participativo nas práticas escritas da nossa sociedade que, hoje, pode ser considerada letrada.

Com base nos tipos de letramentos encontrados na comunidade, destacam-se as habilidades com o gênero causa – ou histórias contadas principalmente pelos mais velhos – que são, sobretudo, leituras ligadas às práticas religiosas

como a leitura e o canto de hinos e a leitura da Bíblia. Isso acontece porque as crianças, desde o nascimento, já vão à igreja com os seus pais, onde iniciam letramentos ligados à leitura e à cantiga de hinos e à leitura e discussão da Bíblia. Assim, quando aprendem as primeiras palavras, via de regra, já aparece o interesse por ler e decorar os versículos do livro considerado sagrado pelos cristãos.

As histórias contadas quase sempre pelos mais velhos é uma forma utilizada para repassar as memórias da comunidade, os conhecimentos culturais, religiosos, princípios e valores. É muito comum, à noite, antes de dormir, as crianças e demais moradores do lar se juntarem para ouvir as histórias como se pode ver no relato de Andreia Ferreira dos Santos, no livro *Memórias de Letramento: Vozes do Campo*<sup>1</sup>: “Todas as noites meu tio Bené ia até a casa de minha avó ler histórias ou contar contos. Para mim era a melhor hora do dia” .

Esse gênero, história oral ou caso, também é usado quando a comunidade se junta para as comemorações que ocorrem na comunidade. As crianças participam ativamente de todas as atividades e fazem pergunta. Muitas vezes, reproduzem os gêneros textuais que ouviram, uma forma de guardar as memórias. Esse gênero é visto como de grande importância para os moradores, pois, com ele, se retrata a história da origem da comunidade reforçando a identidade quilombola para que as crianças cresçam contando e conhecendo suas próprias raízes.

Os pais e avós das crianças e dos jovens pouco frequentaram a escola, mas possuem letramentos variados e incentivam os seus filhos a estudarem. Para se qualificarem, usam, às vezes, termos como “tradicionais”, o que os inferioriza na medida que se referem à falta de oportunidade de estudar. Esquecem-se que possuem conhecimentos valiosos adquiridos ao longo da vida que podem ser observados em trecho de relato presente na biografia de Francine Nilma Perpetuo, do já citado livro produzido pelos estudantes da LEC:

[...] hoje percebo que tive uma grande motivação da parte de meus pais que sempre se mostraram muito felizes e sempre incentivam a mim e meus irmãos. Lembro-me de uma fala que meu pai sempre

<sup>1</sup> Livro escrito pelos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo em fase de edição.

dizia pra gente “você tem que estudar aproveitar a oportunidade que eu e sua mãe não tivemos” [...].

As crianças da comunidade vão para a escola aos quatro anos de idade e iniciam seus estudos formais com alguns gêneros textuais verbais e não-verbais. As escolas mais próximas ficam na cidade de Presidente Kubitscheck, onde alguns estudam na Escola Municipal Nossa Senhora das Dores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e depois vão para a Escola Estadual Pio XII, onde estudam do 6º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio. As escolas não trabalham nenhum gênero específico para valorizar a cultura quilombola, de acordo com relatos dos moradores do quilombo. Essa postura das escolas para a comunidade é vista como um descaso. De acordo com Bakhtin:

(...) os gêneros constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. As intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, geram usos sociais que determinam os gêneros que darão forma aos textos. (1992, p. 274)

Como se pode ver na fala de Bakhtin, existem várias possibilidades de inserir a cultura quilombola no currículo escolar. Essa deficiência da escola, que é considerada o segundo lar dos alunos, é preocupante, pois os pais esperam que os filhos sejam letrados, também, com conhecimentos populares e não apenas com o científico.

A comunidade, por sua vez, cumpre bem o seu papel na valorização da cultura. Nela, há vários grupos que colaboram nesse sentido, como o de teatro formado pelos jovens que usam as histórias contadas pelos mais velhos e as transformam em textos escritos e, depois, em peças de teatro. Há, ainda, o grupo da igreja que usa os hinários para estudar música e a Bíblia para recitar versículos. Tratam-se de gêneros com um papel importante nesses grupos e na comunidade, pois promovem uma valiosa troca de conhecimento levando a um multiletramento. Foi feita uma entrevista com Alba Janaina Perpetuo<sup>2</sup>, a partir de seu conhecimento sobre os letramentos locais como se vê no trecho a seguir:

---

<sup>2</sup> A entrevistada autorizou a publicação de seu relato.

Sou mãe de uma criança de três anos de idade e percebo que ele possui certa dificuldade de interagir até mesmo dentro do grupo familiar. Mas quando estamos participando de algumas atividades desses grupos, ele se interage com todos, canta, dança, conversa. Vejo como estes grupos são importantes não só para mim, mas para todos da comunidade assim as nossas crianças saberão o valor da nossa cultura. (PERPETUO, 2016).

Nota-se no relato a valorização dos gêneros presentes na comunidade, como este texto defende.

## Conclusão

A partir dos dados analisados e por pertencermos a essa comunidade, a condução do estudo foi fácil. O tema foi apresentado em reunião, onde as pessoas da comunidade contribuíram de forma participativa, com perguntas. Daí, tiramos o trecho citado anteriormente. Então, construímos juntamente os conceitos a partir do conhecimento prévio que eles tinham. Levando a muitos deles a valorização do seu próprio eu, pois perceberam que fizeram e ainda fazem parte de um momento muito importante na vida das crianças da comunidade, que é o início de seus letramentos.

Concluimos que as crianças da comunidade têm o início de seus letramentos ligado ao modo de vida que inclui a ida para escola bem cedo, quando já conhecem um pouco do alfabeto e dominam um pouco de alguns gêneros textuais e conseguem escrever seus próprios nomes. A família possui um papel muito importante no início do letramento que recebe o complemento dos demais grupos presentes na comunidade.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. Tradução: Maria Ermantina Galvão Gomes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

PERPETUO, Alba Janaina **[Entrevista para o artigo]** Raiz, 31/09/2016. Entrevista concedida a Andreia Ferreira Francine Nilma.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.